

**Considerando o que foi estudado ao refletir sobre relação entre o Capitalismo e o Estado: Corrupção e a ética, complete as lacunas.** (socialismo, liberalismo, corrupção, socialista, Ética)

São complexos os caminhos da política contemporânea, onde é possível constatar as crises e as adaptações do \_\_\_\_\_ no correr do tempo, bem como as críticas a ele feitas pelas teorias de inspiração \_\_\_\_\_. No que tange a adoção do capitalismo na maior parte do mundo, temos que recusar explicações simplistas que contrapõem o "fracasso" do \_\_\_\_\_ as "excelências" do liberalismo. Consideramos aqui \_\_\_\_\_ como a opção por atender interesses privados em detrimento a necessidade do povo por parte do Estado, e \_\_\_\_\_ como a intervenção ou não do Estado, visando garantir o bem estar social.

**Considerando o que foi estudado ao refletir sobre relação entre o Capitalismo e o Estado: Corrupção e a ética, relacione as colunas.**

A teoria liberal assumiu posições diferentes, conforme sua orientação tenha se inclinado mais para a defesa das liberdades ou para a igualdade de oportunidades. De posse do entendimento sobre corrupção e ética elencados aqui, analisemos exemplos das mudanças cíclicas na economia capitalista, seja por necessidade econômica, ideológica ou sanitária:

- A( ) Liberalismo de esquerda
- B( ) Liberalismo social
- C( ) Estado de bem-estar social
- D( ) Crise sanitária
- E( ) Neoliberalismo

1) - Um dos ideais do liberalismo clássico é o ideal do Estado não intervencionista, que deixa o mercado livre para sua autorregulação. Trata-se do Estado minimalista, da prevalência do livre mercado.

2) - Desde o início do século XX, a Inglaterra já vinha implantando medidas assistenciais, como seguro nacional de saúde e sistema fiscal progressivo. Mas foi nas décadas de 1920 e 1930 que o Estado interveio na produção e distribuição de bens, com forte tendência em direção ao Welfare State (Estado de bem-estar social). Tanto é assim que, nos anos de 1940, considerava-se que qualquer cidadão teria direito a emprego, seguro contra invalidez, doença, proteção na velhice, licença-maternidade, aposentadoria, o que fez aumentar significativamente a rede de serviços sociais garantidos pelo Estado. Nessa direção orientou-se John Maynard Keynes, que ofereceu a base teórica do Welfare state. Nos Estados Unidos, o presidente Roosevelt na elabora o New Deal (Novo Acordo), que introduziu o dirigismo estatal durante a depressão da década de 1930.

3) - Na Itália fascista - e contra ela - floresceram teorias que visavam desencadear movimentos de cunho popular (e não burguês) e resgatar os ideais socialistas, embora adaptando-os ao liberalismo, daí o nome liberalismo de esquerda. Em vez de se oporem simplesmente ao marxismo, extraíam dele os elementos positivos, repudiando, sobretudo, a concepção revolucionária de Marx. Trata-se de uma espécie de "terceira via", que recusa a tese de que liberalismo e socialismo seriam inconciliáveis, admitindo que essa passagem poderia ser gradual e pacífica.

4) - As teorias de intervenção estatal começaram a dar sinais de desgaste em razão das frequentes dificuldades dos Estados em arcar com as responsabilidades sociais assumidas. Aumento do déficit público, crise fiscal, inflação e instabilidade social tornaram-se justificativas suficientemente fortes para limitar a ação assistencial do Estado. Desde a década de 1940, alguns teóricos, como o austríaco Friedrich von Hayek (1899-1992), defendiam o retorno às medidas do livre mercado. Antikeynesiano por excelência, Hayek acusava o Estado previdenciário de paternalista, referindo-se à "miragem da justiça social".

5) - em 2020, a pandemia de COVID 19, obriga os países a impor uma quarentena mundial. Sem poder produzir e trabalhar, as ações de Estado para garantir a manutenção da produção e da economia mostra necessidade de um Estado atento, para intervir quando necessário.